Apresentação do *Dossiê*

O periódico *Caminhando*, apresenta neste volume 23, número 1, uma muito importante contribuição aos estudos de fontes artefactuais e inscrições monumentais. Trata-se do *Dossiê Cartas de El-Amarna*, composto por um conjunto das assim chamadas *Cartas do sítio de Tell el-Amarna*, preciosa biblioteca de correspondências diplomáticas do antigo Oriente-Próximo, trocadas entre os faraós Amenhotep III (1390–1352) e Amenhotep IV, Akenaton (1352–1336), e os grandes reinos da época, como Babilônia, Assíria e Mitanni, bem como entre estes faraós e os governantes de cidades-Estado do Levante no século XIV antes da nossa Era. Na **coletânea** estão as pesquisas produzidas e apresentadas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), elas integram o projeto do ano de 2017 do Grupo de Pesquisa “Arqueologia do Antigo Oriente Próximo”, registrado no CNPq sob N° 4338921870858325 e coordenado pelo Prof. Dr. José Ademar Kaefer. O *Dossiê* com o resultado dessas pesquisas foi organizado pelos professores João Batista Ribeiro Santos e José Ademar Kaefer.

Há uma divisão bibliotecária que distingue as fontes entre cartas dos “pequenos reis” e cartas dos “grandes reis”, considerando os testemunhos materiais dos contatos de Amenhotep III e Amenhotep IV com grandes reis do antigo Oriente-Próximo dentre os 382 tabletes de cerâmica que compõem o acervo da biblioteca. As correspondências foram encontradas em expedições arqueológicas subsequentes: expedições em 1890–1891, coordenadas por Flinders Petrie; expedições em 1901–1907; expedições de forma sistemática entre 1911–1914; e pesquisas conclusivas entre 1921–1936. As buscas arqueológicas no sítio foram retomadas em 1977, sob a direção da Egypt Exploration Society e coordenadas por Barry Kemp (Cambridge University, UK).

O interesse das pesquisas históricas e de interpretação bíblica por estas fontes ganha em importância na medida em que apresenta a mapografia regional, revelando as estruturas e formas da sociedade, a formação étnica de grandezas sociais, os tratos políticos e usos simbólicos, além dos intensos conflitos nas várias zonas centrais e fronteiriças às cidades-Estado sob o protetorado egípcio. Não fora isto, cidades importantes para os contextos

abordados nos estudos bíblicos estão presentes, é o caso de Jerusalém (*Ú-ru-sa-lim*) e grupos autóctones com alguma associação por meio da semântica e do modo de ser, tais como os marginais sociais *ḥābiru* (*‘pr*, *‘abiru*) e populações que poderão ser identificadas etnicamente a partir da Idade do Ferro I no sul do Levant.

Estamos diante, talvez, do primeiro *corpus* diplomático documentário, e este aspecto poderia ser o único abordado neste *Dossiê*, mas a riqueza das fontes artefactuais seria contemplada numa pequena medida, por isso as traduções aqui apresentadas funcionam como imagens de várias interpretações e descobertas.

A sequência das pesquisas obedeceu a catalogação bibliográfica das fontes, EA = El-Amarna (*Cartas do Tell el-Amarna*, na numeração adotada pelos pesquisadores J.A. Knudtzon, A.F. Rainey e W.L. Moran).

Jovanir Lage, com **O Estado hereditário de Amurru: conspiração, conflitos e traição nas mudanças políticas do domínio Egípcio no XI-Vséc. AEC. (EA 156-171)**, propõe um estudo que tem por objetivo abordar as cartas EA 156–171 da coleção de documentos cuneiformes, descobertos no Tell el-Amarna. Para o autor, “a troca de correspondências entre o Grande Rei Amenhotep IV e seu governante ‘Aziru revelam as conturbadas relações entre o Império e os Estados sob seu domínio, frente à disputa pelo poder diante da expansão territorial. No estabelecimento do Estado de Amurru, ‘Aziru tenta manter as aparências de fidelidade ao Rei, mesmo acusado de conspiração e deserção junto ao Reino Hitita”.

Fabiola Weber e João Batista Ribeiro Santos, com a pesquisa **Na periferia dos impérios: historiografia contextual das cartas do governante Bir-ia-wa-za, de Di-maš-qa, para o grande rei Amenhotep IV, do Mi-iš-ri**, na qual realizam uma historiografia das cartas EA 194–197, “tem por objetivo apresentar os contextos nos quais Di-maš-qa emerge como uma cidade-Estado e, em perspectiva geográfica, as políticas praticadas no Levante em cujo processo situamos a assim chamada “Época de ‘Amarna”. As bases históricas são o suporte para a apresentação das cartas de Bir-ia-wa-za, de Di-maš-qa, assim como os conflitos representativos da região naquela época”.

Tiago Abdalla, com **Reis cananeus expressam lealdade a seu senhor egípcio: um estudo crítico-literário e histórico-social das Cartas de Amarna 221-222 & 227-228**, “busca apresentar uma análise crítica de quatro cartas de Tel-Amarna enviadas por governantes cananeus a seu suserano, o faraó egípcio (EA 221-222 e 227-228). Elas são originárias de duas regiões diferentes, Tel Yokneam e Hazor, e foram escritas, possivelmente, por três reis-vassalos distintos”.

Élcio Valmiro Sales de Mendonça, escreve **A resistência de Biridiya de Megiddo contra os ataques de Labayu de Siquém (EA 242-249, 365)**, com o qual “tem por objetivo analisar as cartas de El-Amarna referentes a Biridiya de Megiddo e seu conflito com Labayu de Siquém. O conteúdo de tais cartas fornece material importante para o conhecimento do ambiente político e da instabilidade do período final do domínio egípcio sobre as cidades-estados de Canaã”.

Agustinus Syukur e *José Ademar Kaefer* pesquisaram **As cartas de Amarna 249-250 e o conflito entre as cidades-Estado em Canaã**, para elucidar “o conflito que havia entre as cidades-Estado de Canaã durante os reinados dos reis egípcios Amenhotep III e Amenhotep IV (Akenaton). Devido a uma crise interna, o Egito perdeu o controle sobre seus vassalos em Canaã, o que permitiu que surgisse uma revolta nesta região, inicialmente liderada por Lab’ayu, governante de Siquém, e depois por Mut-Ba’lu, um dos filhos de Lab’ayu e governante de Pella”.

Silas Klein, com **A revolta das formigas: a insurreição de Labayu e seus filhos em EA 252-256**, “oferece análise histórico-literária das cartas de EA 252-256. A partir da tradução, análise da estrutura retórica e exploração dos estudos de proveniência das tabuletas, oferecemos um comentário para tais documentos, elucidando o conteúdo e devidas implicações históricas. Ao final, apresentamos uma proposta de reconstrução histórica da revolta de Labayu”.

Carlos Mario Vásquez, apresenta uma inquirição e o resultado de pesquisa sobre **Uma dinastia governante em Gezer? Leitura a partir das Cartas de Amarna**, onde aborda “as cartas de Amarna 267-272, 293, 298-300, 369 e 378, que tratam das correspondências dos governantes da Cidade-Estado de Gezer para o rei do Egito”.

Leide Jane Soares dos Santos traz-nos **Belit-Nesheti, Cartas da Senhora dos Leões ao Rei do Egito: EA 273 e EA 274**, com o qual realiza uma “análise crítica das cartas da Senhora dos Leões, comparando com as placas de divindades femininas encontradas em BetSemes, além de alguns estudos sobre as estruturas das cidades do Sefelá no período de Amarna. A partir desta pesquisa é possível levantar questões sobre a localização destas cidades e os conflitos existentes na Sefelá, a importância comercial deste território, o estilo das correspondências dos reis vassalos com o Egito, a região de Gezer em que as cartas 273-274 foram escritas que ajudam a compreender o domínio dela sobre as cidades vizinhas, as teorias sobre a localização do reino da Senhora dos Leões entre Bet-Semes ou Sapuma e o culto a figura do

leão como representação de autoridade, realeza ou divindades dos cananeus cultuadas na época”.

Omar João da Silva fecha o *Dossiê* com sua pesquisa **Abdi-Heba, um governante-vassalo em apuros ou um estrategista audaz?**, “propõe um estudo analítico, crítico-literário e histórico-social das cartas de El-Amarna, com ênfase na coleção das correspondências do rei-vassalo de Jerusalém, Abdi-Heba dirigidas ao rei egípcio do século XIV AEC. Portanto, nosso objeto de estudo e análise é a coleção das cartas EA 285 à 291”.

José Ademar Kaefer conclui o dossiê, com o artigo **As cartas de Tell el-Amarna: classificação**, numa perspectiva panorâmica sobre os documentos e o sítio.

Em adição, queremos destacar na **coletânea** a pesquisa historiográfica elaborada por Fabíola Weber e João Batista Ribeiro Santos e a abordagem do aspecto retórico, elaborada por Silas Klein, como exercícios de leitura por processos metodológicos pouco desenvolvidos em edições de transcrições das correspondências.

Duas pesquisas na seção “Artigos”: **No princípio era o sofrimento: o templo fantasma**, de *Rafael de Castro Lins*; e **A teologia de Jürgen Moltmann e a psicanálise de Freud**, de *Fernando Cardoso Bertoldo*.

Este número brinda-nos ainda com a seção “Tradução”, somos convidadas e convidados a usufruir da valiosa tradução dos **Preceitos de Clemente**, realização de *Cesar Motta Rios*.

Na seção “Análise de Resultado de Pesquisa”, **Antigo Testamento inter-linear hebraico-português, vol. 3. Profetas Posteriores: breve apresentação e descrição**, resultado da pesquisa de autoria de *Edson de Faria Francisco*.

Por último e igualmente importantes, duas resenhas: uma escrita por *Helmut Renders*, sobre **A morte de Jesus e a nossa vida: o significado da cruz**, livro de Walter Klaiber; e outra, escrita por *Graham McGeoch*, sobre o livro **From Achimota to Arusha: an ecumenical journey of Mission in Africa**, de Lesmore Gibson Ezekiel e Jooseop Keum.

Renovamos o grande prazer em apresentar o periódico *Caminhando*, em uma nova edição, mantendo ativas as mesmas pretensões: dizer o ainda não-dito relevante em favor da vida, não apenas acadêmica, mas também aquela da sabedoria coloquial. Convidamos, portanto, ao ócio produtivo e ao prazer da leitura!

João Batista Ribeiro Santos
José Ademar Kaefer
Organizadores do Dossiê